

paracente de humor aquoso (0,2 ml) com avaliação através de rt-PCR. Exame foi negativo para toxoplasmose e positivo para Herpes simples tipo 2. Paciente foi tratada com Valaciclovir via oral, apresentando melhora e cicatrização das lesões.

Conclusão: As técnicas de biologia molecular, como a reação em cadeia da polimerase (PCR), permitem a detecção rápida e precisa do DNA viral em amostras oculares, especialmente útil em casos atípicos. Essa precisão diagnóstica foi essencial para a identificação do HSV-2 como agente causador da retinite no caso reportado, permitindo a implementação de terapias antivirais específicas de maneira oportuna, evitando tratamentos desnecessários. É uma ferramenta indispensável na oftalmologia moderna, fornecendo as bases para um diagnóstico preciso, uma compreensão aprofundada dos mecanismos das doenças, o desenvolvimento de novas terapias e o monitoramento eficaz das respostas ao tratamento.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104004>

EP-079 - ENDOCARDITE RARA POR LEUCONOSTOC PSEUDOMESENTEROIDES: RELATO DE CASO

Maria Eduarda Molina Marques,
Jéssica Andrade Filgueiras,
Reinaldo Jovelli Junior,
Caroline Eunice de Lima Barros,
Caroline Aires Manfroí,
Edson Carvalho de Melo

Universidade Nove de Julho (UNINOVE), Campus Bauru, Bauru, SP, Brasil

Introdução: Os implantes em próteses valvares (IPV) tem a endocardite infecciosa (EI) como grave complicação do procedimento. A espécie *Leuconostoc pseudomesenteroides* (LP), coco gram+, encontrado em laticínios, vegetais, fezes e na vagina, é um agente raro causador da endocardite, porém, o mesmo deve ser considerado quando não há melhora clínica, com uso de antibioticoterapia empírica adequada.

Objetivo: Relatar caso raro de paciente lúpica (LES), com desenvolvimento de EI por LP, 10 meses após IPV.

Método: Relato de caso e revisão de prontuário.

Resultados: Feminino, 69 anos, com LES, uso crônico de metotrexato e pós operatório de IPV, queixa de tosse seca, astenia e febre 10 meses após procedimento e uso de ceftriaxone empírico. 2 hemoculturas positivas para LP no dia 08/03/2023, agente pouco habitual, sugerindo uma endocardite em paciente imunossuprimido com valvopatia. O 1º ecocardiograma transesofágico (ECOTE) não detectou quaisquer alterações sugestivas de EI, porém o 2º ECOTE, repetido 16 dias depois, identificou prótese de implante percutâneo em posição aórtica, com dupla lesão leve e imagem sugestiva de vegetação no folheto coronariano esquerdo e nova regurgitação. Inicialmente foi optado por penicilina cristalina + gentamicina, em D6, ainda febril e hipotensa, optou-se por substituir por daptomicina 8 mg/kg/dia e coleta de novas hemoculturas, posteriormente positivas para LP. Em D2 de daptomicina, melhora clínica, 2 hemoculturas, que foram negativas. 3º ECOTE (realizado 42 dias após início do tratamento)

apresentou ausência de vegetações endocárdicas ou complicações de endocardite infecciosa bioprótese V. Aórtico.

Conclusão: Trata-se de um caso raro de EI por LP, diagnosticado pelos critérios de Dukes modificado (3 critérios maiores e 2 menores). Não podemos afirmar que houve falha terapêutica com a penicilina cristalina, uma vez que a negatificação da cultura aconteceu 48 horas depois da sua substituição, mas a melhora clínica ocorreu após a daptomicina. Não há padrão de antibiograma para essa bactéria, assim as opções terapêuticas foram baseadas em literatura.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104005>

EP-080 - OSTEOMIELITE CRÔNICA FÚNGICA COM ABSCESSO, RARA EM PACIENTE COM PRÓTESE ORTOPÉDICA: RELATO DE CASO CAUSADO POR PAPILOTREMA LAURENTII.

Maria Eduarda Molina Marques,
Caroline Aires Manfroí,
Caroline Eunice de Lima Barros,
Jéssica Andrade Filgueiras,
Reinaldo Jovelli Junior,
Sérgio Eiti Carbone de Paula,
Edson Carvalho de Melo

Universidade Nove de Julho (UNINOVE), Campus Bauru, Bauru, SP, Brasil

Introdução: A osteomielite é um processo infeccioso ósseo. Aguda é a via hematogênica, mas a osteomielite crônica (OMC), ocorre por meio de traumas ou pós cirúrgicos com diagnósticos tardios. A etiologia habitual são os gram+, em especial o *Staphylococcus aureus*. O *Papiliotrema laurentii* (PL), antigo *Cryptococcus*, tem relatos de infecções sintomáticas, especialmente em dispositivos e pós cirúrgicos, em pacientes imunodeprimidos. Não há protocolo de tratamento para PL; relatos em outros sítios de infecção, apontam a anfotericina lipossomal (AL) e o fluconazol (F), como escolhas de maior eficácia. É necessário se ater às particularidades de cada caso.

Objetivo: Relatar caso não encontrado em outras literaturas, sobre OMC causada pelo fungo PL.

Método: Relato de caso e revisão da literatura.

Resultados: Feminina, 40 anos, múltiplos procedimentos cirúrgicos (PC) no quadril esquerdo, devido ao impacto femoroacetabular. Após 2a e 7m do último PC, colocação de prótese total de quadril (PTQ). Permaneceu assintomática por 6 meses, quando iniciou dor, 11 meses após PTQ; quadro febril, edema local e em coxa esquerda, realizado punção de coleção fechada, com crescimento de PL., observado abscesso peri-prótese ortopédica em ressonância nuclear magnética (RNM). Na internação, utilizado tratamento empírico (Teicoplanina e Meropenem). Realizado revisão de PTQ com retirada de componente e novas culturas de líquido sinovial, sec. abscesso, partes moles e osso, que confirmaram PL. Sem resposta terapêutica, suspensão de antibioticoterapia empírica e introdução de F, mantido por 19 dias, sem resposta, modificado então, para AL, mantida por 12 semanas. Recebeu alta com melhora clínica. Após 3 meses da finalização de

tratamento, reabordagem para colocação de nova prótese, novas coletas de culturas, que resultaram negativas.

Conclusão: O PL é um fungo patogênico, sem relatos de infecção óssea, raro em outros sítios de infecção, mas que deverá ser considerado, em pacientes pós procedimentos cirúrgicos ortopédicos com prótese. Na experiência aqui descrita, a melhor resposta ocorreu com o uso de AL.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104006>

EP-081 - ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES OFÍDICOS EM UM HOSPITAL NO EXTREMO NORTE DO BRASIL.

Renata B.S Viegas, Manuela Berto Pucca, Alexander Sibajev, Roberto Carlos Carbonell, Luis Enrique Bermejo Galan

Universidade Federal de Roraima (UFRR), Boa Vista, RR, Brasil

Introdução: Acidentes com serpentes são um problema de saúde pública no Brasil, classificados como doença negligenciada. Foram notificados 29.543 casos de acidentes ofídicos em 2022, e os maiores coeficientes de incidência por ofidismo foram observados na Região Norte (55,26/100 mil hab.), cerca de 4,1 vezes o coeficiente de incidência do Brasil. No Estado de Roraima, houve a maior incidência, 68,64/100 mil hab., principalmente devido à sua população indígena significativa e à extensa cobertura da Floresta Amazônica na região. As principais serpentes de importância médica do Brasil são dos gêneros *Bothrops* (jararaca), *Crotalus* (cascavéis), *Lachesis* (surucucu-pico-de-jaca), *Micrurus* (corais-verdadeiras).

Objetivo: O objetivo desse estudo é conhecer o perfil clínico-epidemiológico dos acidentes ofídicos ocorridos em Roraima.

Método: Trata-se de um estudo baseado em análises de casos e descritivo, envolvendo indivíduos acometidos por acidentes ofídicos e internados no Hospital Geral de Roraima Rubens de Souza Bento (HGR), que deram entrada durante o período de julho de 2023 a abril de 2024. Este estudo foi devidamente aprovado pelo CEP/CONEP (CAAE 24120719.5.0000.5302).

Resultados: Foram coletados 15 casos, sendo 11 pacientes foram afetados por serpentes do gênero *Bothrops*, com 3 casos leves, 4 moderados e 4 graves. Por outro lado, foram registrados 2 casos moderados envolvendo serpentes da gênero *Crotalus*. Além disso, houve 2 casos classificados como indefinidos. Em relação aos dados epidemiológicos, 90% dos pacientes eram do sexo masculino, com idades entre 18 e 58 anos. Todos não eram residentes de Boa Vista, sendo 73% de etnias indígenas e o restante de cor parda. Os acidentes ocorreram principalmente nos municípios de Alto Alegre, Cantá e Amajari. Ao todo, 07 pacientes relataram ter usado um "antídoto caseiro" chamado "Específico Pessoa". Outras medidas pré-atendimento foram relatadas, como lavar com água e sabão, realizar torniquete e furar o local da picada com ponta de faca. Quanto ao uso da escala visual da dor, 90% dos pacientes indicaram o nível máximo de dor, que é 10.

Conclusão: Observou-se predominância de acidentes botrópicos sobre os crotálicos, em consonância com o padrão nacional. Os indígenas, com baixo nível socioeconômico e educacional e escasso conhecimento sobre acidentes ofídicos, destacam-se como a população mais afetada. A análise dos casos revelou a ausência de um protocolo único de abordagem, com variabilidade na pré-medicação, antibióticos e critérios de internação.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104007>

EP-082 - PANORAMA DAS INTERNAÇÕES POR ESQUISTOSSOMOSE NA BAHIA ENTRE 2019 E 2023

Renata B.S. Viegas, Maria Fernanda C.M. Moreira, Luana Couto Amparo, Ana Karol Souza da Silva, Ana Alice Lemos Lima, Rafaela G.Z. Macedo, Celijane Almeida Silva, Bruno Dias Queiroz, Narottam S.G. Chumpitaz, Janderson de Castro e Silva

Universidade Federal de Roraima (UFRR), Boa Vista, RR, Brasil

Introdução: A esquistossomose é uma doença infecto-parasitária de considerável morbidade a nível mundial e nacional, cuja incidência possui uma correlação inversa com as condições socioeconômicas locais. Entre os estados brasileiros endêmicos para a patologia, a Bahia possui a segunda maior prevalência e a maior área endêmica, com aproximadamente 60% de municípios afetados. As principais manifestações clínicas são causadas por uma resposta imune do hospedeiro à presença de ovos do *S. Mansoni* no intestino e fígado, que pode evoluir para a cronificação do quadro. Outrossim, a prevenção da doença urge uma abordagem multissetorial, com fomento, sobretudo, de práticas educativas, saneamento básico e combate ao vetor.

Objetivo: Analisar a quantidade de notificações por esquistossomose na Bahia no período de 2019 a 2023.

Método: Trata-se de um estudo realizado mediante coleta de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificações (SINAN), vinculado ao DATASUS. Os dados selecionados foram de infecção por esquistossomose na Bahia entre 2019 a 2023. Foram utilizados como critérios de inclusão da pesquisa o ano de registro, sexo, faixa etária e forma clínica da doença. Foram excluídos da análise raça/cor e demais patologias. Por utilizar de dados secundários de domínio público, não foi necessária a submissão no Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados: Entre 2019 e 2023 foram registrados 1.557 casos de esquistossomose na Bahia. O ano com maior número de casos foi 2023, contabilizando 546 (35,06%) notificações, seguido de 2022, com 299 (19,20%). O período com menor total de casos foi 2019, totalizando 272 (17,46%) registros. Quanto à forma clínica manifestada da doença, o acometimento intestinal mostrou-se prevalente entre as outras, com 554 (35,58%) notificações. Em relação ao perfil epidemiológico, o sexo